

ITINERÁRIO FORMATIVO

2025

ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO

2º Ano | 2º Trimestre

Linguagens e suas Tecnologias

Secretaria
de Educação



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional
Paulo Fernando de Vasconcelos Dutra

Equipe de Elaboração

*Ana Karine Pereira de Holanda Bastos
Ana Lúcia Paixão e Silva
Edney Alexandre de Oliveira Belo
Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão*

Equipe de coordenação

Ana Laudemira de Lourdes de Farias Lages Alencar Reis
Gerente Geral de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEMP)

Reginaldo Araújo de Lima
Superintendente de Ensino (GGPEM/SEMP)

Rômulo Guedes e Silva
Gestor de Formação e Currículo (GGPEM/SEMP)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Chefe da Unidade de Currículo (GGPEM/SEMP)

Revisão

*Ana Karine Pereira de Holanda Bastos
Andreza Shirlene Figueiredo de Souza
Márcia Vandineide Cavalcante*

Para início de conversa

Olá estudante,

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio Noturno, que tem uma rotina peculiar, muitas vezes necessita conciliar estudo e trabalho. Neste material, você encontrará um Aprofundamento na área de Linguagens, que será vivenciado no decorrer do segundo trimestre, por meio de temáticas que abordam os Objetos do Conhecimento. Essas temáticas foram divididas por **Componente Curricular** (*Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa*) e estão acompanhadas de um roteiro de atividades. Assim, o material tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou ou está estudando na Formação Geral Básica (FGB) do Currículo de Pernambuco nos Componentes e seus respectivos **Objetos de Conhecimento**. Dessa forma, este caderno propõe enfatizar o estudo das línguas e linguagens – verbal (oral e escrita), corporal (artística, visual, sonora e digital), bem como estudos relacionados à organização, ao funcionamento e aos recursos da língua materna e das estrangeiras e das suas literaturas, dos sentidos dos discursos, da variedade linguística, das obras e das performances artísticas, das manifestações e das características socioculturais de práticas corporais, de produções e práticas culturais, literárias, linguísticas, artísticas, entre outras.

Vamos iniciar nossos estudos para aprofundar os conhecimentos, aumentando nossa bagagem intelectual! O professor irá orientar seus estudos durante todo o trimestre, contribuindo para um excelente desempenho no seu processo de aprendizagem.

Objetos do Conhecimento que serão aprofundados:

Arte: “Consumo Consciente e Consciência Sócio Ambiental”- Materialidades e Processos de Criação;

Educação Física: Aprofundar e explorar os Fundamentos das Danças urbanas e suas representações sociais, influências mercadológicas e midiáticas, a partir da reflexão crítica, utilizando estratégias criativas e sustentáveis para superar os desafios na realização dessas práticas.

Língua Inglesa: Grau do adjetivo; Present Continuous; Entrevista; Texto de divulgação científica; Tag questions

Língua Portuguesa: Aspectos sintáticos e semânticos da coordenação e da subordinação. Estrutura e especificidades do texto argumentativo. Tipos de argumentos.

ARTE

Conceitos Fundamentais 1

Consumo Consciente e Consciência Socioambiental: a arte como agente de mudança

Você já parou para pensar que uma obra de arte pode ser muito mais do que bonita?

Pode ser um protesto, um alerta, uma semente de mudança. Pois é exatamente isso que propõe a arte ambiental — também conhecida como ecoarte ou arte sustentável. Essa vertente artística usa a criatividade para nos fazer refletir sobre como estamos tratando o planeta. E olha... temos muito o que pensar.

Arte que respira natureza

A arte ambiental se apropria de materiais sustentáveis (muitas vezes recicláveis ou naturais), técnicas inovadoras e uma boa dose de crítica para abordar temas urgentes como o desmatamento, a poluição, as mudanças climáticas e o impacto da ação humana sobre o meio ambiente. E o mais legal: ela aparece em vários formatos — de instalações e performances a grafites e esculturas feitas diretamente na natureza. Sim, a floresta pode ser uma galeria! É importante destacar que a arte ambiental não se restringe apenas aos artistas, mas também envolve a participação e a interação do público, buscando estimular a conscientização e a ação coletiva em prol do meio ambiente.

O objetivo não é só mostrar, mas provocar: fazer a gente sair do modo automático e começar a agir de forma mais consciente, tanto como indivíduo quanto como sociedade. É arte com causa.

Vik Muniz e o valor do que é descartado

Um nome que você precisa conhecer é o do artista brasileiro Vik Muniz, famoso por transformar lixo em arte. No documentário Lixo Extraordinário, a gente acompanha a criação de retratos gigantes com materiais coletados no aterro sanitário de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro. Mas o filme vai muito além da estética: ele mostra a história de catadores de material reciclável e nos obriga a encarar uma realidade invisibilizada por muitos — mas que sustenta o cotidiano de milhares de brasileiros.

A pergunta que fica no ar: o que você tem jogado fora — ideias, objetos, pessoas — e o que poderia ser transformado?



Imagem do filme "Lixo Extraordinário", coprodução brasileira, premiado no Festival de Berlim.

Disponível em: [Livros traçam panorama da obra do artista plástico Vik Muniz - 22/02/2010](#). Acesso em: 08 Abr 2025.

O documentário Lixo Extraordinário vai muito além de mostrar como foram feitos quatro retratos gigantes com materiais recicláveis, que mais tarde seriam vendidos por cifras milionárias. O filme se aprofunda nas histórias de vida por trás do lixo, revelando através de depoimentos e cenas cuidadosamente construídas uma realidade dura e invisível para muitos — um cotidiano que, embora faça parte do Brasil, costuma ser ignorado pela maior parte da população.

Land art: desenhar na terra com a terra

Outro tipo de arte ambiental que chama atenção é a *land art*, nascida nos Estados Unidos no final dos anos 60. Nessa pegada, os artistas criam obras gigantescas diretamente na paisagem natural: espirais, rampas, caminhos esculpidos no solo, todos feitos com pedras, terra, galhos e o que mais a natureza oferecer. Essas obras estão sempre mudando — o vento, a chuva, o tempo se tornam coautores.

As primeiras manifestações da *land art* ocorreram nos Estados Unidos no final dos anos 60 e em geral as obras sofreram transformações até desaparecerem devido à erosão.

Robert Smithson: artista norte-americano (1938-1973) é um ícone desse estilo que criava obras gigantescas e efêmeras, entre as quais se destaca a Spiral Jetty no Grande Lago Salgado de Utah. Sua morte ocorreu em um acidente de aviação, aos 35 anos, quando explorava a localização de sua próxima obra. Sua obra mais famosa, *Spiral Jetty*, é uma espiral monumental construída com rochas vulcânicas no Grande Lago Salgado de Utah. E sabe o que é curioso? Essas obras muitas vezes desaparecem com o tempo, o que as torna ainda mais especiais.



Spiral Jetty (1970)

Disponível em: [Arte Ambiental: o que é, características e artistas - Iberdrola](#). Acesso em 08 Abr 2025.

É como dizer: “a arte, como a vida, não é eterna — mas pode ser intensa e significativa”.

Arte efêmera: beleza que passa como o vento

A arte efêmera é aquela que nasce já sabendo que vai morrer. Mas nem por isso é menos poderosa. Pelo contrário: sua fragilidade a torna ainda mais tocante. Ela se aproxima da land art e de outras expressões que não deixam rastros materiais duradouros, mas marcam o emocional de quem vivencia a experiência.

Imagine uma performance em que o corpo do artista interage com uma floresta, ou uma escultura feita de gelo derretendo ao sol. A efemeridade, aqui, é parte da mensagem. Um lembrete: tudo é impermanente. Inclusive o equilíbrio ambiental, se não cuidarmos do nosso planeta.

Arte urbana que ecoa ancestralidade e natureza

Saindo do campo e indo para o asfalto: o grafiteiro Gabz LPA, da República Dominicana, cria obras potentes em muros urbanos, misturando referências afro-caribenhas e elementos da natureza. Sua obra “Afro Taino” (2014) é um exemplo vibrante de como o passado ancestral pode dialogar com o presente — e com as paredes da cidade.

Suas obras se espalham por muros em diferentes regiões da República Dominicana, e ele já participou de diversos festivais e exposições culturais pelo mundo afora, incentivando outros grafiteiros com seu estilo e levando sua arte e suas raízes para cada canto que alcança.



Disponível em: [10 Obras De Arte Que Interagem Com A Natureza De Maneira Perfeita](#). Acesso 08 Abr 2025.

O grafite, nesse caso, não é só expressão individual. É ferramenta de resgate cultural, de conexão espiritual com a terra e de ocupação criativa do espaço público. É um grito colorido que diz: “Estamos aqui, e cuidamos da nossa história — e do nosso planeta!” Criar obras de artes como as que esses artistas criaram, são essenciais para aumentar a consciência ambiental e incentivar a preservação.

Roteiro de Atividades

QUESTÃO 1 - Qual é a principal proposta da arte ambiental, também conhecida como ecoarte?

- a) Usar a arte para promover reflexão sobre questões ambientais e incentivar práticas sustentáveis.
- b) Entreter o público com obras baseadas em tecnologia de ponta.
- c) Criar arte exclusivamente para museus e galerias renomadas.
- d) Valorizar apenas materiais industrializados como forma de protesto artístico.

QUESTÃO 2 No documentário Lixo Extraordinário, o artista Vik Muniz trabalha com qual tipo de material e em qual contexto?

- a) Com areia e pedras em regiões desérticas da África.
- b) Com sucata eletrônica em grandes centros urbanos da Europa.
- c) Com lixo reciclável coletado no aterro sanitário de Jardim Gramacho, no Brasil.
- d) Com restos de madeira em reservas florestais da Amazônia.

QUESTÃO 3 - Sobre a *land art*, é correto afirmar que:

- a) É uma arte produzida exclusivamente em ateliês e destinada a espaços fechados.
- b) Utiliza materiais como tinta acrílica e papel para criar obras de arte permanentes.
- c) Surgiu na Europa no início do século XXI, priorizando intervenções tecnológicas.
- d) Consiste em criar grandes obras na natureza com materiais naturais, muitas vezes efêmeras.

QUESTÃO 4- A obra “Afro Taino”, do grafiteiro Gabz LPA, representa:

- a) A crítica à arte digital e à modernização das cidades.
- b) Uma expressão abstrata do caos urbano contemporâneo.
- c) A fusão entre ancestralidade afro-caribenha e elementos naturais em espaços urbanos.
- d) Uma representação futurista da vida nas metrópoles latino-americanas.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Conceitos Fundamentais 1

O que entendemos por Rua?

Aqui, situamos a Rua enquanto espaço público, de livre acesso, e que não serve só para as idas e vindas de pessoas, mas também para livre manifestação do brincar, do produzir e consumir práticas corporais, de arte e cultura, assim como para promover encontros e relações de convivência social sem distinção de credo, de classe social, de raça, de gênero ou de sexualidade, sempre de maneira respeitosa.

O espaço público - rua, além de ser acessível a todos, sem distinção, traz diversos cenários do cotidiano e, sobretudo, acolhe as manifestações corporais e artísticas independente de validação econômica e social, se constituindo enquanto um importante lugar de visibilidade para os que as produzem.

Para abordar as Práticas Corporais, iremos abordar alguns elementos que fazem parte do seu contexto, a pesquisa, a historicidade, a leitura de mundo dos protagonistas da ação, da cultura, dos sentidos e dos significados dessa expressão.

Possivelmente essas práticas corporais, de alguma forma, já foram vivenciadas desde o ensino fundamental, de maneira mais preliminar, porém sistematizada, dos fundamentos da dança, da ginástica, do teatro e/ou da música. No entanto, no ensino médio, deve ocorrer a

consolidação e o aprofundamento dessas práticas. Abordaremos para essa discussão a expressão cultural - Hip Hop e as Artes Circenses.

Para iniciar nosso estudo, trazemos algumas reflexões visando à reflexão e resgate do que você conhece sobre as práticas corporais de rua.



Disponível em: https://www.goldeletra.org.br/wp-content/uploads/2022/04/IMG_2694-1024x702.jpg
Acesso em abr. 2024



Disponível em: <https://memorial.org.br/wp-content/uploads/2017/11/Hip-Hop-1-1.jpg> Acesso em abr. 2024

Respondendo as questões:

- Na comunidade em que a escola está inserida existem artistas de rua?
- Quem são os artistas de rua? Há artistas de rua na escola?
- Em que linguagem os artistas de rua se expressam? Cite exemplos: linguagem corporal, visual, artística, entre outras.
- Essas práticas são consideradas de rua? Por quê?
- Qual a importância social dos artistas de rua para a sociedade?
- Quais são as práticas artísticas e/ou corporais de rua que você conhece?



Disponível em: https://juangarcia.com.br/wp-content/uploads/2023/03/imagem_2023-03-01_110224991.png
Acesso em abr. 2025.

Conceitos Fundamentais 2

Movimento Hip hop

Félix(2005) afirma que, para alguns integrantes do Hip Hop, cultura é a dimensão de um processo social que abrange toda a sociedade – povos, costumes, culinária, localização geográfica – esta visão enquadrada da cultura, negaria a ruptura e crítica social ao capitalismo vigente e à elite dominante, protagonizado por suas falas. Mediados por essa compreensão, os integrantes do Hip Hop defendem que a expressão se trata de um movimento.

Veja alguns conceitos:

- Para Nando Comunista, o Hip Hop é mais contracultura (...) porque vem do ghetto, dos povos africanos, do pessoal que vive marginalizado, da pobreza, que fazem uma música que critica a polícia, que procuram pacificar as gangues (FÉLIX. J. B.J., 2005).
- O Hip Hop é uma forma de cultura negra, ele não é uma cultura melada, para manter o status quo, mas sim para mostrar a real condição da vida da periferia. Nesse sentido, cada posse faz uma intervenção social em sua comunidade (FÉLIX. J. B.J., 2005).

Sentidos do Hip hop:

Aspectos que caracterizam esse movimento cultural, a escolha de um nome ao ingressar no *Hip Hop*, os participantes escolhem um novo nome para, a partir de então, serem conhecidos, como marca de um novo começo. A origem desses nomes, em sua maioria, é de influência norte-americana. Juntando-se, às vezes, nomes em inglês com alguns substantivos como *Ice Boy King-J*.

Alguns preferem aproveitar o próprio nome e fazer uma diminuição como *CN* (Cristiano Natalino) ou modificar uma letra em seu próprio nome, como *Ely* (*Eli S. Silva*).

Dessa forma, podemos constatar, que já se estabelece um início do processo identitário? Segundo Félix (2005), *O HIP HOP* é conhecido por **4 elementos**: DJ, MC, BREAK e GRAFITE. DJ e MC estão interligados e atuam quase simultaneamente, eles desenvolvem a arte do RAP uma fusão de ritmo e poesia.

- 1- **O DJ** é o que produz os efeitos sonoros como scratch, back to back, quick, cutting e técnicas de mixagem.
- 2- **O MC** é a pessoa que diz a poesia ritmada;
- 3- O terceiro elemento é o **BREAK**, também conhecido como break dance que é um estilo de dança urbana, criada por afro-americanos na década de 1970 na cidade de Nova Iorque.

4- **GRAFITE** é o quarto elemento que surgiu em New York, pelo jovem chamado Demétrius, que espalhava suas tags (assinaturas) pelos bairros da cidade, trens e estações de metrô.

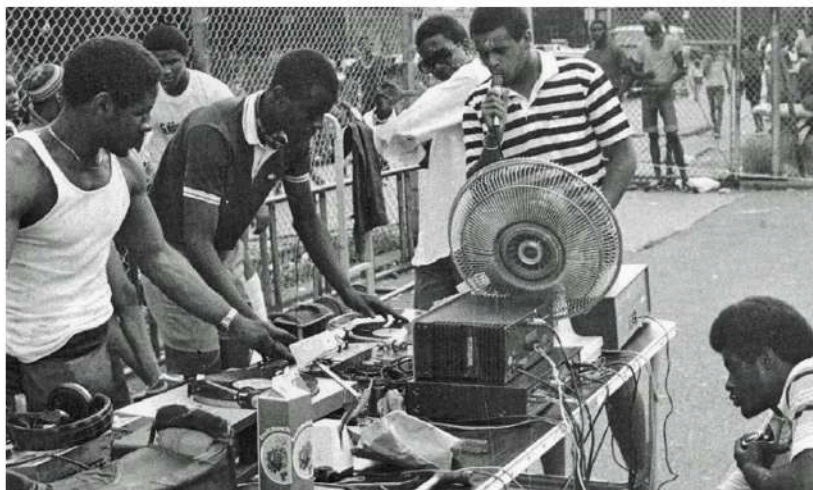
Este movimento foi associado aos jovens da periferia que grafitavam nomes próprios e símbolos de *crews* (“gangues”) geralmente em espaços públicos e lugares inacessíveis.

Assista os vídeos:

MOVIMENTO HIP HOP - [MOVIMENTO HIP HOP](#)

BATALHA POPPING - [BATALHA POPPING - Final - Trakinas vs Kinho](#)

Duas referências do **Break**, é o *DJ* Jamaicano *Kool Herc*, que trouxe de seu país o costume de realizar festas ao ar livre, com poderosas caixas de som e que também é o criador do breakbeat, que é o sampleamento de trechos de várias músicas. Já quando uma música é prolongada usando-se dois aparelhos de som, ou seja duas pick-ups, com uma mesma música, nasce outro movimento sonoro chamado back to back. A outra personalidade é o *DJ Grandmaster Flash* conhecido como o criador da técnica do scratch que é o gesto de girar o disco manualmente para frente e para trás, alterando sua rotação, produzindo um som semelhante ao arranhado.



<https://operamundi.uol.com.br/hoje-na-historia/37403/hoje-na-historia-1973-hip-hop-surge-durante-festa-no-bronx-em-nova-york>



Disponível em:

<https://lastfm.freetls.fastly.net/i/u/770x0/ccf6d0e95122187775fa4a94e1dc9eb6.jpg#ccf6d0e95122187775fa4a94e1dc9eb6> Acesso em: maio de 2025.

Já o **grafite** pode ser considerado uma extensão do movimento *Hip Hop*, e se fossemos olhar a ação pela perspectiva da origem das técnicas e o seu contexto de criação, voltaríamos ao tempo das cavernas, pois as inscrições, incisões rupestres já utilizavam a técnica de sobrepor tinta a uma superfície justaposta a uma base, deixando sua imagem registrada, princípio utilizado até hoje na técnica do estêncil (molde vazado).

O Hip Hop no Brasil: Chegou ao Brasil a partir de imagens contidas em filmes, reportagens e publicações disseminadas pelo meio televisivo e nos jornais divulgados em todo o país. Movimento que conquistou a juventude que evidenciou nas práticas artísticas, música, dança e artes visuais, os problemas sociais existentes nas favelas brasileiras (Silva, 2012).

Em meados do século XX, o Brasil passava pelo processo de urbanização, industrialização e o controle dos espaços sociais pelo governo militar, o que gerou o fortalecimento dos movimentos estudantis e culturais. Nesse cenário, nos **bailes Black**, que já aconteciam há

um tempo na periferia de São Paulo, inclusive valorizando a estética negra e profissionalizando as equipes que faziam esses bailes, chegavam um novo tipo de música importada dos EUA que servia de inspiração para a luta, falando de questões sociorraciais e econômicas. Inspirada no Soul e no Funk, com movimentos robóticos, entrecortados, braços meio duros, pés que deslizam, chega ao Brasil o Break.

Toni Tornado despontou no cenário midiático da época popularizando a dança, assim o break no Brasil ganhou também passos da capoeira (Félix J., 2005).

Curiosidade: O grupo Racionais MC's (1988), fizeram história na discografia brasileira lançando a música “Pânico na Zona Sul”, uma música que denunciava a ação dos “justiceiros conhecidos como “Pés-de-Pato” que atuavam matando pessoas suspeitas de cometerem crimes no local, pagos pelos comerciantes dos bairros da Zona Sul de São Paulo (Félix J.).

Escute a música e reflita sobre a letra: [Racionais - Holocausto Urbano - Pânico na Zona Sul](#)

Este texto foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Artes de Rua](#)

Conceitos Fundamentais 3

Artes de rua

Há milhares de anos já se tem registro da arte circense, tendo só no século XVIII, durante o Império Romano, o formato que conhecemos hoje, com um picadeiro circular onde se reúnem as atrações. Com seus conhecimentos e habilidades passadas de geração em geração, na maioria das vezes, a arte circense vem sofrendo os impactos da revolução tecnológica que trouxe para o campo do entretenimento uma diversidade de opções como o cinema, teatro, música, estabelecimentos comerciais e outros tipos de atração. Entretanto, o circo e suas referências tem se reinventado, assim como outras formas artísticas, se atualizando no contexto da sociedade contemporânea.

Hoje observamos a presença de artistas circenses se apresentarem nas ruas, nas faixas de pedestre dos sinais de trânsito das grandes cidades, encantando esse público apressado, distraindo da correria que é a vida nas metrópoles. Passando o chapéu, sobrevivendo da sua arte, convivendo com os perigos e as delícias da liberdade que o trabalho na rua apresenta, ainda é possível encontrar tendas de circo retirantes em algumas localidades do país, umas mais robustas e outras mais simples.

Considerando a atividade circense, em si, é válido destacar que a sua matriz é o corpo – o corpo como um organismo vivo que vive, experimenta e desafia seus limites. O circo traz às artes o corpo como fator espetacular: ... com práticas que visam a fortalecer suas

habilidades – e dificuldades – em seu ritmo e pulsação próprios, para então no espetáculo vivenciá-las e exibi-las para o público (TONINI; BAIRRÃO, 2020 apud BOLOGNESI, p. 2, 2001).

Mônica Alves Barreto(2017), professora de circo e artista circense, relata que a mudança de palcos - das tendas de circos, para as ruas - foram escolha dos artistas circenses pela busca da independência financeira, do que pela falta de incentivos culturais ou esvaziamento do circo tradicional. Como também pela possibilidade de viajar, conhecer outras cidades, estados e até mesmo países, que a apresentação individual, ou em pequenos grupos, pode proporcionar.

Imagem: Os semáforos foram escolhidos como palco principal de muitos malabaristas e mágicos pernambucanos. Wally Garret é um dos artistas que fazem questão de se apresentar na rua (Foto: Marina Barbosa / G1).



Disponível em: [G1 - Artistas transformam ruas do Recife em picadeiro para democratizar circo - notícias em Pernambuco](#) Acesso em: maio de 2025.

Outras reinvenções - circo fitness

O circo ou algumas expressões artísticas estão tendo outros sentidos, para além de diversão. Existem alguns grupos e espaços de aulas de circo com objetivo de prática de atividade física para saúde e lazer. As aulas de tecidos, malabares e as acrobacias são procuradas para o desenvolvimento de capacidades físicas como força, equilíbrio, flexibilidade, resistência cardiorrespiratória e ajuda da perda de peso.

As atividades circenses saíram do picadeiro e tornaram-se uma boa opção para quem busca uma atividade física dinâmica. O chamado circo *fitness*, que movimenta cada vez mais as escolas de circo do Recife, sobretudo as de tecido acrobático.

A atividade melhora principalmente a saúde e o bem-estar. “Não é só uma questão estética, é uma questão cardiovascular. Você libera endorfina, então aumenta a aceleração do coração e a circulação sanguínea. Além disso, ganha força, concentração e percepção

de espaço” (Barbosa, 2015).



Aulas de tecido são as mais procuradas, mas também é possível aprender trapézio, acrobacia, corda indiana e lira. Antes de todas as atividades, há aquecimento e alongamento (Foto: Camila Gatis / Acervo pessoal) Disponível em:

https://s2.glbimg.com/h_B2l2_vcgKMW45NTp67r8MFlcg=/s.glbimg.com/joy/g1/f/original/2015/03/27/img_2756.jpg Acesso em: 06 de maio de 2025.

Para fazer as acrobacias, é preciso pensar com antecedência nos movimentos e perceber o que seu corpo é capaz de fazer. Nesse sentido, as atividades circenses trazem sensação de desafios e superação para as pessoas quando conseguem fazer as acrobacias e consequentemente melhora a auto-estima dos participantes.

Roteiro de Atividades

QUESTÃO 1: (ENEM/2016 - adaptado) O hip hop tem sua filosofia própria, com valores construídos pela condição das experiências vividas nas periferias de muitas cidades. Colocando-se como um contraponto à miséria, às drogas, ao crime e à violência, o hip hop busca interpretar a realidade social. Seu objetivo é justamente encontrar saídas e fornecer uma alternativa à população excluída.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. **Hip hop: da rua para a escola**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

As autoras abordam no texto um movimento cultural que também tem características reconhecidas

- a) nos traços e formas que representam personagens de olhos desproporcionalmente maiores e expressivos, conhecidos como mangá.
- b) nas formas de se vestir e de cortar os cabelos, próprios do movimento punk.
- c) nas frases e dizeres sem lógica, rabiscados sobre fachadas de edifícios, que marcam a pichação.
- d) nos movimentos leves e lentos com os pés que deslocam o dançarino, denominado moonwalk.

e) nas denúncias que contestam à ordem social, em forma de rimas rápidas de um texto, características do rap.

QUESTÃO 2: (ENEM/ 2014 - adaptada) No Brasil, a origem do funk e do hip-hop remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes black” nas periferias dos grandes centros urbanos. Embalados pela black music americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como “Black Rio”. A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

A presença da cultura hip-hop no Brasil caracteriza-se como uma forma de:

- a) lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nos centros urbanos.
- b) entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
- c) subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
- d) afirmação de identidade dos jovens, com a disseminação e a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados.
- e) reprodução da cultura musical norte-americana.

QUESTÃO 3: (INEP – ENEM 2010) Não é raro ouvirmos falar que o Brasil é o país das danças ou um país dançante. Essa nossa “fama” é bem pertinente, se levarmos em consideração a diversidade de manifestações rítmicas e expressivas existentes de Norte a Sul. Sem contar a imensa repercussão de nível internacional de algumas delas. Danças trazidas pelos africanos escravizados, danças relativas aos mais diversos rituais, danças trazidas pelos imigrantes etc. Algumas preservam suas características e pouco se transformaram com o passar do tempo, como o forró, o maxixe, o xote, o frevo.

Outras foram criadas e são recriadas a cada instante: inúmeras influências são incorporadas, e as danças transformam-se, multiplicam-se. Nos centros urbanos existem as danças como o *funk*, *hip hop*, as danças de rua e de salão. É preciso deixar claro que não há jeito certo ou errado de dançar. Todos podem dançar, independentemente de biótipo, etnia ou habilidade, respeitando-se as diferenciações de ritmos e estilos individuais.

GASPARI, T. C. *Dança e educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008 (adaptado).

Com base no texto, verifica-se que a dança, presente em todas as épocas, espaços geográficos e culturais é uma

- a) prática corporal que conserva inalteradas suas formas independentes das influências culturais da sociedade.
- b) forma de expressão corporal baseada em gestos padronizados e realizada por quem tem habilidade para dançar.
- c) manifestação rítmica e expressiva voltada para as apresentações artísticas, sem que haja preocupação com a linguagem corporal.
- d) prática que traduz os costumes de determinado povo ou região e está restrita a este.
- e) representação das manifestações, expressões, comunicações e características culturais de um povo.

QUESTÃO 4: As atividades circenses, como tecidos, malabares e acrobacias, têm sido utilizadas além do entretenimento. Elas também promovem benefícios para a saúde física e mental. Com base nessas informações, assinale a alternativa correta:

- a) As atividades circenses são apenas uma forma de diversão e entretenimento, sem impacto na saúde.
- b) O circo fitness, que inclui atividades como tecidos acrobáticos, ajuda no desenvolvimento de capacidades físicas como força, equilíbrio e resistência cardiorrespiratória, além de melhorar o bem-estar geral.
- c) A prática de atividades circenses não influencia na circulação sanguínea ou na liberação de hormônios como a endorfina.
- d) O circo fitness é uma atividade que não tem relação com a saúde, sendo apenas uma forma de expressão artística.

LÍNGUA PORTUGUESA

Conceitos Fundamentais 1

Aspectos sintáticos e semânticos da coordenação e da subordinação

O estudo da língua se compõe basicamente de três partes: fonética/fonologia (estudo dos sons), morfologia (estudo dos vocábulos) e sintaxe (do grego syntaxis: ordem, disposição) que é a relação entre os termos na oração.

A Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) e a gramática tradicional, sobre a estruturação do período composto, citam dois processos: a **coordenação** e a **subordinação**, conhecidos tradicionalmente como os dois tipos de ligação entre orações. A coordenação costuma ser associada a unidades independentes, e a subordinação a unidades dependentes, definindo os dois processos ora por critérios semânticos ora por critérios sintáticos ou os dois ao mesmo tempo.

Tipos de orações coordenadas¹

Esse tipo de oração é classificada de duas maneiras: as orações coordenadas sindéticas e assindéticas.

Oração coordenada sindética

Nas orações coordenadas sindéticas, há uma conjunção coordenativa que conecta as palavras ou termos das frases e, dependendo da conjunção utilizada, elas podem ser de cinco tipos: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

1. Oração coordenada sindética aditiva

As orações coordenadas sindéticas aditivas são aquelas em que o uso das conjunções (ou locuções conjuntivas) transmite a ideia de adição. As conjunções aditivas são: *e, nem, não só, mas também, mas ainda, como, assim* etc. Esse tipo de conjunção adiciona informações ao que foi dito anteriormente.

2. Oração coordenada sindética adversativa

As orações coordenadas sindéticas adversativas são aquelas que transmitem, por meio das conjunções utilizadas, uma ideia de oposição ou de contraste. As conjunções adversativas são: *e, mas, contudo, todavia, entretanto, porém, no entanto, ainda, assim, senão*, etc.

3. Oração coordenada sindética alternativa

Nas orações coordenadas sindéticas alternativas, as conjunções enfatizam uma escolha dentre as opções existentes. As conjunções alternativas utilizadas são: *ou, ou... ou; ora...ora; quer...quer; seja...seja*, etc.

4. Oração coordenada sindética conclusiva

As orações coordenadas sindéticas conclusivas expressam conclusões e, por isso, fazem uso das conjunções (ou locuções) conclusivas: *logo, assim, portanto, por fim, por conseguinte, pois, então, consequentemente*, etc.

5. Oração coordenada sindética explicativa

Nas orações coordenadas sindéticas explicativas, as conjunções ou locuções que ligam as orações expressam uma explicação. São elas: *isto é, ou seja, a saber, na verdade, porque, que, pois*, etc.

A oração coordenada assindética

¹ Fonte: [Orações coordenadas e subordinadas: tipos e exemplos de orações - Toda Matéria](#) Acesso em: 29/04/2025.

Diferente das orações coordenadas sindéticas, as orações coordenadas assindéticas não exigem conjunções que conectam os termos ou palavras da frase.

As orações subordinadas²

As orações subordinadas, diferente das coordenadas, são orações dependentes. Assim, quando separadas, não possuem um sentido completo e, por isso, recebem esse nome, de forma que uma está subordinada à outra.

Tipos de orações subordinadas

As orações subordinadas são classificadas de três maneiras: substantivas, adjetivas e adverbiais. Isso irá depender da relação sintática estabelecida.

Orações Subordinadas Substantivas

As orações subordinadas substantivas são aquelas que exercem a função de substantivo. Vale lembrar que o substantivo é uma das classes de palavras que nomeia os seres, objetos, fenômenos, etc. Esse tipo de oração pode se apresentar de duas maneiras: orações desenvolvidas ou orações reduzidas.

Nas orações desenvolvidas, as conjunções integrantes “que” e “se” estão no início das orações, e podem acompanhar pronomes, conjunções ou locuções conjuntivas.

Já as orações reduzidas não apresentam uma conjunção integrante, e surgem com o verbo no infinitivo, no particípio ou no gerúndio. As orações desenvolvidas podem desempenhar o papel de sujeito, predicado, complemento nominal, objeto direto, objeto indireto e aposto, sendo classificadas em seis tipos: subjetiva, predicativa, completiva nominal, objetiva direta, objetiva indireta, apositiva.

1. Oração subordinada substantiva subjetiva

As orações subordinadas substantivas subjetivas exercem a função de sujeito da oração principal. Lembre-se que o sujeito é aquele ou aquilo de que(m) se fala.

2. Oração subordinada substantiva predicativa

² Fonte: [Orações coordenadas e subordinadas: tipos e exemplos de orações - Toda Matéria](#) Acesso em: 29/04/2025.

As orações subordinadas substantivas predicativas exercem a função de predicativo do sujeito da oração principal e sempre apresentam um verbo de ligação (ser, estar, parecer, permanecer, continuar, ficar, etc.).

Vale lembrar que o predicativo do sujeito é o termo que tem a função de atribuir uma qualidade ao sujeito.

3. Oração subordinada substantiva completiva nominal

As orações subordinadas substantivas completivas nominais exercem a função de complemento nominal do verbo da oração principal, completando o sentido do nome da oração principal. Esse tipo de oração sempre é iniciada com uma preposição.

4. Oração subordinada substantiva objetiva direta

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas exercem a função de objeto direto do verbo da oração principal e, por isso, o complemento não vem acompanhado de preposição. O objeto direto é um complemento verbal que completa o sentido dos verbos transitivos das orações.

Assim, elas completam o sentido do verbo transitivo, visto que sozinho ele não fornece a informação completa. Exemplo: quem deseja, deseja algo; quem espera, espera algo.

5. Oração subordinada substantiva objetiva indireta

As orações subordinadas substantivas objetivas indiretas exercem a função de objeto indireto do verbo da oração principal, complementando-o.

O objeto indireto tem a função de completar o sentido do verbo transitivo na oração. Assim, nesse tipo de oração, a conjunção subordinativa integrante é sempre precedida de uma preposição (que ou se).

As orações subordinadas completam o sentido dos verbos transitivos da oração principal, pois sozinhos eles não possuem um sentido completo (quem necessita, necessita de algo; quem gosta, gosta de algo ou de alguém). Além disso, podemos notar que antes das conjunções (que) temos as preposições (de).

6. Oração subordinada substantiva apositiva

As orações subordinadas substantivas apositivas exercem a função de aposto de qualquer termo presente na oração principal. Nesse caso, a oração principal pode terminar com dois pontos, ponto e vírgula ou vírgula.

O aposto é um termo que tem como função exemplificar ou especificar outro já mencionado anteriormente na oração.

Orações Subordinadas Adjetivas

As orações subordinadas adjetivas são aquelas que funcionam como adjunto adnominal, as quais possuem a mesma função do adjetivo e, por isso, recebem esse nome.

Essas orações podem ser **desenvolvidas** ou **reduzidas**. Nas orações desenvolvidas, os verbos aparecem nos modos indicativo e subjuntivo e sempre iniciam-se com um pronome relativo (que, quem, qual, quanto, onde, cujo, etc.), os quais exercem a função de adjunto adnominal do termo antecedente.

Já nas orações reduzidas, os verbos aparecem no infinitivo, gerúndio ou particípio e não começam com um pronome relativo. As orações subordinadas adjetivas desenvolvidas são classificadas em dois tipos: explicativa e restritiva.

1. Oração subordinada adjetiva explicativa

As orações subordinadas adjetivas explicativas, recebem esse nome pois tem o intuito de explicar algo que foi dito anteriormente. Esse tipo de oração subordinada é separada por algum sinal de pontuação, geralmente vírgulas.

As orações subordinadas adjetivas explicativas aparecem entre vírgulas, adicionando um comentário extra sobre o antecedente da oração principal.

2. Oração subordinada adjetiva restritiva

As orações subordinadas adjetivas restritivas, ao contrário das explicativas, que ampliam a explicação sobre algo, restringem, especificam ou particularizam o termo antecedente. Elas não são separadas por sinais de pontuação.

Diferentes das orações adjetivas explicativas, se as orações subordinadas foram removidas, afetarão o significado da oração principal; essas não apresentam vírgulas e restringem o termo antecedente, em vez de explicá-los.

Orações Subordinadas Adverbiais

As orações subordinadas adverbiais são aquelas que exercem a função de advérbio funcionando como adjunto adverbial. Elas são iniciadas por uma conjunção ou locução subordinativa, as quais têm a função de conectar as orações (principal e subordinada).

Dependendo dos termos utilizados são classificadas em nove tipos: **causais**, **comparativas**, **concessivas**, **condicionais**, **conformativas**, **consecutivas**, **finais**, temporais, **proporcionais**.

1. Oração subordinada adverbial causal

As orações subordinadas adverbiais causais exprimem a causa ou motivo que a oração principal faz referência. As conjunções ou locuções integrantes adverbiais utilizadas são: *porque, que, como, pois que, porquanto, visto que, uma vez que, já que, desde que*, etc.

2. Oração subordinada adverbial comparativa

As orações subordinadas adverbiais comparativas expressam comparação entre as orações principal e subordinada. As conjunções ou locuções integrantes adverbiais utilizadas são: *como, assim como, tal como, tanto como, tanto quanto, como se, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que (combinado com menos ou mais)* etc.

3. Oração subordinada adverbial concessiva

As orações subordinadas adverbiais concessivas expressam concessão ou permissão em relação à oração principal. Dessa forma, elas apresentam uma ideia contrária ou oposta.

As conjunções ou locuções integrantes adverbiais utilizadas nessas orações são: *embora, conquanto, por mais que, posto que, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, em que pese*, etc.

4. Oração subordinada adverbial condicional

As orações subordinadas adverbiais condicionais expressam condição. As conjunções ou locuções integrantes adverbiais utilizadas são: *se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que*, etc.

5. Oração subordinada adverbial conformativa

As orações subordinadas adverbiais conformativas expressam conformidade em relação ao que foi expresso na oração principal. As conjunções integrantes adverbiais utilizadas são: *conforme, segundo, como, consoante, de acordo*, etc.

6. Oração subordinada adverbial consecutiva

As orações subordinadas adverbiais consecutivas expressam consequência. As locuções conjuntivas integrantes adverbiais utilizadas são: *de modo que, de sorte que, sem que, de forma que, de jeito que*, etc.

7. Oração subordinada adverbial final

As orações subordinadas adverbiais finais expressam finalidade. As conjunções e locuções integrantes adverbiais utilizadas nesse caso são: *a fim de que, para que, que, porque*, etc.

8. Oração subordinada adverbial temporal

As orações subordinadas adverbiais temporais expressam circunstância de tempo. As conjunções e locuções integrantes adverbiais utilizadas são: *enquanto, quando, desde que, sempre que, assim que, agora que, antes que, depois que, logo que*, etc.

9. Oração subordinada adverbial proporcional

As orações subordinadas adverbiais proporcionais expressam proporcionalidade. As locuções conjuntivas integrantes adverbiais utilizadas são: *à proporção que, à medida que, ao passo que, tanto mais, tanto menos, quanto mais, quanto menos*, etc.

As locuções conjuntivas integrantes dos exemplos (“à medida que” e “quanto mais”) enfatizam a proporção expressa na oração principal.

Roteiro de Atividades

Questão 1 (UNESPAR/2025) - No período: “Eles apresentaram críticas contundentes, mas o comitê não as aceitou, porque acreditava na consistência do projeto.”

Sobre a classificação das orações introduzidas pelos conectivos sublinhados, é correto afirmar:

- a) “mas” e “porque” introduzem orações coordenadas adversativas.
- b) “mas” introduz oração subordinada causal, e “porque” introduz oração coordenada explicativa.
- c) “mas” introduz oração coordenada adversativa, e “porque” introduz oração subordinada causal.
- d) “mas” e “porque” introduzem orações subordinadas adjetivas restritivas.
- e) “mas” introduz oração coordenada aditiva, e “porque” introduz oração subordinada final.

Leia o texto abaixo:

Imersão e inovação: o futuro pede uma educação além do acadêmico

- 1 Em um mundo onde a tecnologia e a inovação ditam o ritmo das transformações, garantir que as novas gerações estejam preparadas para os desafios do futuro nunca foi tão importante.
- 2 Dentro desta realidade, a Escola Salesiana Brasília (ESB) tem se destacado pela abordagem inovadora na educação, que vai muito além do simples ensino acadêmico.
- 3 Com projetos inovadores, como viagens educacionais, e um currículo que integra tecnologia de ponta e parcerias estratégicas, a escola se posiciona como um farol na formação de cidadãos críticos, criativos e prontos para mudar a sociedade.
- 4 Um dos destaques da escola é o Projeto de viagem à Nasa, que leva os estudantes da ESB ao Kennedy Space Center International Academy (KSCIA), na Flórida.
- 5 A viagem tem como objetivo oferecer uma experiência educacional única, em que os estudantes têm a oportunidade de participar de simulações de missões espaciais, workshops de robótica e atividades práticas.
- 6 O projeto busca estimular o pensamento científico, aprimorar habilidades essenciais como liderança e resolução de problemas, além de expandir os horizontes dos estudantes com uma vivência internacional.
- 7 "Essa iniciativa está totalmente alinhada com a nossa proposta pedagógica, que busca preparar os estudantes para os desafios do futuro por meio de experiências reais, inovação e um ensino que vai além da sala de aula", destacou Neusa Maria Bueno Ribeiro Rosa, diretora da ESB.
- 8 Ao vivenciarem de perto as inovações do setor aeroespacial e as mais recentes tecnologias, os estudantes são incentivados a explorar as áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) da escola, um preparatório para as carreiras do futuro.
- 9 A ESB tem se empenhado para garantir que os estudantes não apenas aprendam a usar a tecnologia, mas se tornem cidadãos digitais responsáveis e criativos.
- 10 A escola investe em ambientes digitais de aprendizagem, plataformas interativas e recursos de letramento digital, preparando os estudantes para o uso ético e inovador da tecnologia.
- 11 Além disso, o currículo é enriquecido com o uso de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos (PBL), gamificação e a cultura maker, em que os estudantes têm a oportunidade de aprender fazendo, por meio de experiências reais.
- 12 O professor coordenador Lucas Mateus de Oliveira Silva destaca os projetos inovadores desenvolvidos na ESB, que desafiam os estudantes a aplicar conhecimentos em contextos multidisciplinares.
- 13 "Esses projetos não só aprimoram as habilidades linguísticas, mas também fomentam o pensamento crítico e a capacidade de encontrar soluções inovadoras para desafios reais."

Questão 2 (IVIN/2025) - "Esses projetos não só aprimoram as habilidades linguísticas, mas também fomentam o pensamento crítico..." 13§

O valor semântico da oração destacada é:

- a) Conclusivo
- b) Conformativo
- c) Comparativo
- d) Adversativo
- e) Explicativo

Questão 3 - Leia o texto e responda à questão.



Calvin e Dona Hermengarda Livro de história.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos> Acesso em: 28 nov. 2024.

Em: “Eu tentei, mas a editora do livro não usou um bom fixador de impressão.”, a palavra em destaque funciona como:

- a) um elemento de conciliação com o interlocutor.
- b) um elemento de concessão.
- c) um operador de contra-argumentação.
- d) um operador que levanta hipóteses para explicar a tese.
- e) um operador para ratificações.

Conceitos Fundamentais 2

Estrutura e Especificidades do texto argumentativo

Um texto argumentativo visa persuadir o leitor sobre uma determinada posição, defendendo uma tese com o auxílio de argumentos. Sua estrutura básica inclui uma introdução com a apresentação da tese, um desenvolvimento com argumentos e exemplos que a sustentam, e uma conclusão que reforça a tese, com possíveis propostas de solução.

A estrutura do texto dissertativo-argumentativo é dividido em três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

1. Introdução

Na introdução deve ser mencionado o tema central que será abordado no texto de modo a situar o interlocutor. Esta parte deve compreender cerca de 25% da dimensão global do texto.

2. Desenvolvimento

Todas as ideias mencionadas na introdução devem ser desenvolvidas de forma opinativa e argumentativa nessa parte do texto, cuja dimensão deve compreender cerca de 50% do mesmo.

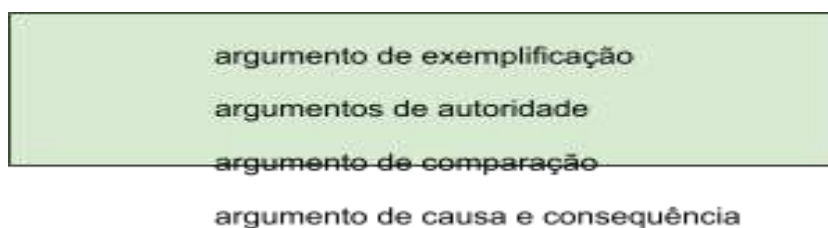
3. Conclusão

A conclusão deve ser uma síntese do problema abordado, mas com considerações que expressam o resultado do que foi pensado ao longo do texto. A sua dimensão contempla cerca de 25% do texto.

Conceitos Fundamentais 3

Tipos de argumentos

Tipos de argumentos são as formas que podemos usar para defender uma opinião e, assim, convencer o interlocutor. Saber argumentar é fundamental para escrevermos redações argumentativas e mesmo para conversar ou debater sobre um determinado tema. Há várias formas de fazer isso. Vejamos os principais tipos de argumentos:



1. Argumento de Exemplificação ou Ilustração³

A exemplificação consiste no relato de um pequeno fato (real ou fictício). Esse recurso argumentativo é amplamente usado quando a tese defendida é muito teórica e carece de esclarecimentos com mais dados concretos. Veja o texto a seguir:

“A condescendência com que os brasileiros têm convivido com a corrupção não é propriamente algo que fale bem de nosso caráter. Conviver e condescender com a corrupção não é, contudo, praticá-la, como queria um líder empresarial que assegurava sermos todos corruptos. Somos mesmo? Um rápido olhar sobre nossas práticas cotidianas registra a amplitude e a profundidade da corrupção, em várias intensidades.

Há a pequena corrupção, cotidiana e muito difundida. É, por exemplo, a da secretária da repartição pública que engorda seu salário datilografando trabalhos “para fora”, utilizando máquina, papel e tempo que deveriam servir à instituição. Os chefes justificam esses pequenos desvios com a alegação de que os salários públicos são baixos. Assim, estabelece-se um pacto: o chefe não luta por melhores salários de seus funcionários, enquanto estes, por sua vez, não “funcionam”. O outro exemplo é o do policial que entra na

³ Fonte: [O Blog de Redação: TIPOS DE ARGUMENTOS](#) Acesso em: 29/04/2025.

padaria do bairro em que faz ronda e toma de graça um café com coxinha. Em troca, garante proteção extra ao estabelecimento comercial, o que inclui, eventualmente, a liquidação física de algum ladrão pé-de-chinelo”.

2. Argumento de Autoridade⁴

A ideia se sustenta pela citação de uma fonte confiável, que pode ser um especialista no assunto ou dados de instituição de pesquisa, uma frase dita por alguém, líder ou político, algum artista famoso ou algum pensador, enfim, uma autoridade no assunto abordado. A citação pode auxiliar e deixar consistente a tese.

Não se esqueça de que a frase citada deve vir entre aspas. Veja:

“O cinema nacional conquistou nos últimos anos qualidade e faturamento nunca vistos antes. ‘Uma câmera na mão e uma ideia na cabeça’ - a famosa frase-conceito do diretor Glauber Rocha – virou uma fórmula eficiente para explicar os R\$ 130 milhões que o cinema brasileiro faturou no ano passado”.(Adaptado de Época, 14/04/2004)

3. Argumento por analogia (ou a simili):

É o argumento que pressupõe que se deve tratar algo de maneira igual, situações iguais. As citações de jurisprudência são os exemplos mais claros do argumento por analogia, que é bastante útil porque o juiz será, de algum modo, influenciado a decidir de acordo com o que já se decidiu, em situações anteriores.

Veja um exemplo desse argumento:

“Em relação à violência dos dias atuais, o Brasil age semelhante a uma noiva abandonada no altar: perdida, sem saber para onde ir, de onde veio e nem para onde quer chegar. E a questão que fica é se essa noiva largada, que são todos os brasileiros, encontrará novamente um parceiro, ou seja, uma nova saída para o problema”.

4. Argumento por Causa e Consequência⁵

Para comprovar uma tese, você pode buscar as relações de causa (os motivos, os porquês) e de consequência (os efeitos, a decorrência). Observe:

“Ao se desesperar em um congestionamento em São Paulo, daqueles em que o automóvel não se move nem quando o sinal está verde, o indivíduo deve saber que, por trás de sua irritação crônica e cotidiana, está uma monumental ignorância histórica.

⁴ Fonte: [O Blog de Redação: TIPOS DE ARGUMENTOS](#) Acesso em: 29/04/2025.

⁵ *Id.*

São Paulo só chegou a esse caos porque um seleto grupo de dirigentes decidiu, no início do século, que não deveríamos ter metrô. Como cresce dia a dia o número de veículos, a tendência é piorar ainda mais o congestionamento – o que leva técnicos a preverem como inevitável a implantação de perigos”. (Adaptado de Folha de S. Paulo. 01/10/2000)

Roteiro de Atividades

Questão 4 - (EDUCA Assessoria Educacional/2023) - O Texto argumentativo é aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objetivo de convencer o leitor para que acredite nela. Tem uma estrutura bem definida: apresenta sua tese e depois utiliza justificativas e alegações com o propósito de persuadir a sua audiência.

São exemplos de textos argumentativos:

- a) Artigo de opinião, Relatos de viagem, Editorial, Crônica, Resenha crítica
- b) Artigo de opinião, Carta de leitor, Editorial, Crônica, Enciclopédia.
- c) Artigo de opinião, Carta de leitor, Regulamento, Crônica, Resenha crítica.
- d) Currículo, Carta de leitor, Editorial, Crônica, Resenha crítica.
- e) Artigo de opinião, Carta de leitor, Editorial, Crônica, Resenha crítica.

Questão 5 - (MB Gestão Pública Ltda. EPP-MAXIMA Auditoria/2022) - Leia abaixo a redação de Larissa Freisleben, que recebeu nota mil no Enem

Publicidade Infantil: perigoso artifício

Uma criança imitando os sons emitidos por porcos já foi atitude considerada como falta de educação. No entanto, após a popularização do programa infantil "Peppa Pig", essa passou a ser uma cena comum no Brasil. O desenho animado sobre uma família de porcos falantes não apenas mudou o comportamento dos pequenos como também aumentou o lucro de uma série de marcas que se utilizaram do encantamento infantil para impulsionar a venda de produtos relacionados ao tema. Peppa é apenas mais um exemplo do poder que a publicidade exerce sobre as crianças.

Os nazistas já conheciam os efeitos de uma boa publicidade: são inúmeros os casos de pais delatados pelos próprios filhos – o que mostra a facilidade com que as crianças são influenciadas. Essa vulnerabilidade é maior até os sete anos de idade, quando a personalidade ainda não está formada. Muitas redes de lanchonetes, por exemplo, valem-se disso para persuadir seus jovens clientes: seus produtos vêm acompanhados por brindes e brinquedos. Assim, muitas vezes a criança acaba se alimentando de maneira inadequada na ânsia de ganhar um brinquedo.

A publicidade interfere no julgamento das crianças. No entanto, censurar todas as propagandas não é a solução. É preciso, sim, que haja uma regulamentação para evitar a apelação abusiva – tarefa destinada aos órgãos responsáveis. No caso da alimentação, a questão é especialmente grave, uma vez que pesquisas mostram que os hábitos

alimentares mantidos até os dez anos de idade são cruciais para definir o estilo de vida que o indivíduo terá quando adulto. Uma boa solução, nesse caso, seria criar propagandas enaltecendo o consumo de frutas, verduras e legumes. Os próprios programas infantis poderiam contribuir nesse sentido, apresentando personagens com hábitos saudáveis. Assim, os pequenos iriam tentar imitar os bons comportamentos.

Contudo, nenhum controle publicitário ou bom exemplo sob a forma de um desenho animado é suficiente sem a participação ativa da família. É essencial ensinar as crianças a diferenciar bons produtos de meros golpes publicitários. Portanto, em se tratando de propaganda infantil, assim como em tantos outros casos, a educação vinda de casa é a melhor solução.

(Texto publicado na folha de São Paulo)

Existem vários tipos de argumentos utilizados nesses tipos de textos, podendo ser alusões históricas, dados ou pesquisas estatísticas, exemplos concretos; citações de pessoas renomadas, dentre outros. Dos argumentos citados abaixo, qual pode ser dado como exemplo de uma alusão histórica?

- a) “Os nazistas já conheciam os efeitos de uma boa publicidade: são inúmeros os casos de pais delatados pelos próprios filhos.”
- b) “A publicidade interfere no desenvolvimento da criança.”
- c) “No entanto, censurar todas as propagandas não é a solução.”
- d) “Os próprios programas infantis poderiam contribuir nesse sentido, apresentando personagens com hábitos saudáveis.”

LÍNGUA INGLESA

Conceitos Fundamentais 1

Para fazer comparações, em inglês, estabelecemos relações de inferioridade, superioridade ou igualdade, através de uma morfologia específica que pode ser dividida em dois tipos. Para os de superioridade, se queremos estabelecer diferentes graus de comparação, podemos usar os chamados *short adjectives* (adjetivos curtos), que são aqueles que apresentam uma única sílaba (ou duas em raros casos), e os *long adjectives* (adjetivos longos), com duas ou mais sílabas, os quais requerem uma outra maneira para sua formação. Alguns exemplos de short adjectives incluem: big (grande), small (pequeno), fair (justo), old (velho), new (novo), Young (jovem), high (alto), low (baixo), etc. Em exemplos de long adjectives temos: modern (moderno), beautiful (belo), handsome (bonito), extraordinary (extraordinário) etc.

SUPERIORIDADE:

Para os adjetivos curtos, a comparação é feita pelo acréscimo de um sufixo –ER a ele, e de um THAN depois dele. Já nos longos, acrescenta-se MORE antes do adjetivo e THAN depois. Exemplos:

Short adjective:

- a) HE IS **OLDER** THAN ME. “Ele é mais velho do que eu” (com o adjetivo OLD ‘velho’);

Long adjective:

- b) IT IS **MORE EXPENSIVE** THAN THAT “Isso é mais caro que aquilo” (com o adjetivo EXPENSIVE ‘caro’)



Disponível em: <https://pt.slideshare.net/slideshow/copia-de-adjectives-in-comparision/17718908/> - Acesso em: 29 de abril de 2025

IGUALDADE:

Para graus de comparação de igualdade, utilizamos a expressão AS/AS antes e depois do adjetivo, como vemos no exemplo:

Exemplo: SHE IS **AS TALL AS** HER SISTER. (Ela é tão alta quanto sua irmã)

INFERIORIDADE:

Para os graus de inferioridade comparativa, usamos LESS/THAN antes e depois do adjetivo, como segue:

Exemplo: ORGANIC PRODUCTS ARE **LESS HARMFUL** TO OUR HEALTH **THAN** THE TRADITIONAL ONES. (**Produtos orgânicos são menos prejudiciais à nossa saúde que os tradicionais.**)

OBS: há alguns casos especiais de short adjectives que apresentam processo de mudança ou perda de morfologia na raiz da palavra. O adjetivo GOOD, por exemplo, passa a BEST (melhor), que passa a BETTER THAN (melhor que) no comparativo. Já o adjetivo BAD (mal), passa a WORSE (pior) e WORST THAN (pior que), no comparativo.

SUPERLATIVO:

Quando se quer dar destaque de superioridade comparativa, usa-se o artigo THE antes e o sufixo –EST depois do adjetivo.

Exemplo: BRAZIL IS **THE BIGGEST** COUNTRY IN SOUTH AMERICA (O Brasil é o maior país da América do Sul)

É também possível utilizar MOST antes do adjetivo para conseguir o superlativo, como se vê a seguir:

Exemplo: HE IS THE **MOST IMPORTANT** PROPONENT OF INTERPRETATIVE SOCIOLOGY (Ele é o mais importante proponente da Sociologia Interpretativa.)

Adjetivo	Forma comparativa	Superlativo
<i>Narrow</i> (estreito)	<i>Narrower ou more narrow</i>	<i>Narrowest ou most narrow</i>
<i>Gentle</i> (amável)	<i>Gentler ou more gentle</i>	<i>Gentlest ou most gentle</i>
<i>Clever</i> (inteligente)	<i>Clever ou more clever</i>	<i>Cleverest ou most clever</i>

Disponível em:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/curso-enem/dicas-de-conteudo-comparativo-e-superlativo-superioridade-igualdade-ou-inferioridade/> - Acesso em: 29 de abril de 2025

OBS2: é importante perceber que, diante da terminação de alguns adjetivos, a última consoante da palavra irá dobrar, antes de receber o sufixo. A palavra BIG, por exemplo, teve o acréscimo de mais um G, tornando-se BIGGEST.

Conceitos Fundamentais 2

O texto de divulgação científica é um tipo de texto expositivo e argumentativo mais elaborado. São produzidos mediante pesquisas, aprofundamentos teóricos e resultados de investigações sobre determinado tema.

Possuem a finalidade principal de popularizar a ciência, ou seja, difundir o conhecimento científico, transmitindo, assim, diversas informações de valor indiscutível.

Características do texto de divulgação científica:

Os textos de divulgação científica apresentam linguagem clara, objetiva e impessoal, geralmente com verbos na terceira pessoa, e de acordo com as normas da língua. Por esse motivo, são evitadas as expressões populares, a linguagem coloquial, gírias e figuras de linguagem como a redundância e a ambiguidade.

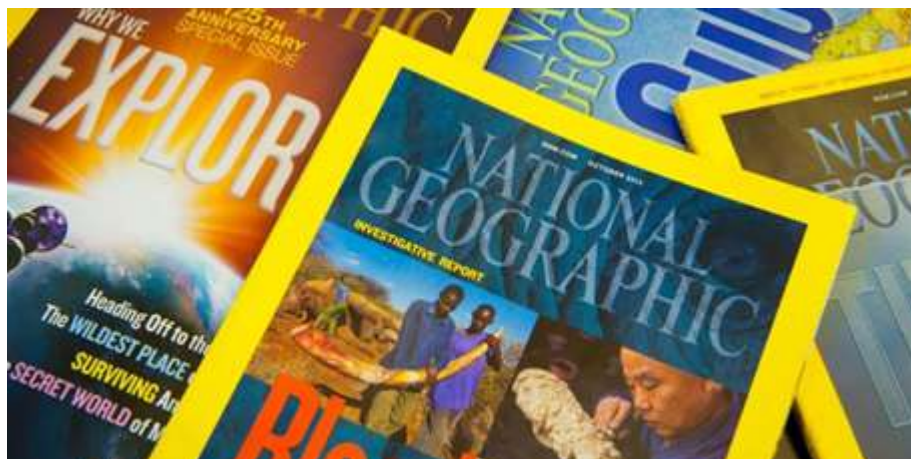
É notória a presença de termos técnicos da área, essenciais na linguagem científica e ainda, verbos predominantemente no presente do indicativo.

Eles são escritos por pesquisadores e especialistas no assunto, dedicados ao ramo da ciência por meio de métodos científicos.

Esses textos possuem uma função muito importante para o desenvolvimento da sociedade, porque eles divulgam conhecimentos baseados em experimentos e estudos de caso de forma acessível às pessoas.

Os suportes mais utilizados para a divulgação dos textos de divulgação científica são as revistas e jornais científicos, livros, plataformas de divulgação científica, televisão e internet.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/texto-de-divulgacao-cientifica/> - Acesso em: 06 de maio de 2025



Disponível em: <https://concepto.de/texto-cientifico/> - Acesso em: 06 de maio de 2025

Conceitos Fundamentais 3

Present Continuous

“O *present continuous* é um tempo verbal usado na língua inglesa quando desejamos expressar uma ideia do que está ocorrendo no momento de fala. Em outras palavras, o *present continuous* descreve ações que estão se desenvolvendo agora, como a sua leitura deste texto (você está lendo o texto sobre presente continuous). Além disso, essa noção de agora pode ser ampliada, uma vez que o *present continuous* também pode ser usado para ações temporárias.

Outro uso importante do *present continuous* se relaciona com o futuro, em especial, quando há planos previamente estabelecidos. Além disso, o aprendiz de língua inglesa precisa estar atento para saber quando usar o *present continuous* e o *simple present*. (...)

Assim, nós usamos esse tempo verbal para tratarmos sobre ações que acontecem no momento da fala ou para ações rápidas e temporárias.

Além disso, quando tratamos sobre ações futuras, também podemos utilizar o presente continuous.

Como ele é formado?

O *present continuous* é formado pelo verbo to be no presente + verbo principal com **-ing**.

Para formar uma pergunta, basta inverter o verbo to be com o sujeito da frase.

Ex: Are you **going** to the Zoo? (Você está indo para o Zoológico?)

Formação do present continuous

O *present continuous* é um tempo verbal composto. Isso indica que ele se forma por meio de dois verbos: um auxiliar e um principal. Nesse caso, o auxiliar *to be* (ser/estar) se encontra conjugado no presente (*am, is, are*), indicando o tempo. O verbo principal se conjuga na forma do particípio presente, que corresponde ao **-ing** ao final do verbo, indicando a duração da ação e o sentido do próprio verbo (cantar, correr, estudar etc.).

Disponível em: [/Present continuous: quando usar, regras, frases - Brasil Escola](#) - Acesso em 30 de abril de 2025

Leia o quadrinho abaixo:



<https://englishteacherdiana.blogspot.com/2013/06/present-continuous.html>

No exemplo, Lino pergunta ao Charlie Brown o porquê de sua espera usando o Present Continuous, com o verbo “STANDING”, na forma interrogativa. Esse tempo verbal indica que a ação acontece no exato momento da fala da personagem. Charlie Brown, por sua vez, responde que está esperando a Garotinha Ruiva passar, também utilizando esse modo verbal, mas com a conjugação do verbo TO WAIT (esperar), como “WAITING”.

Veja o exemplo de uma oração que expressa uma ação cotidiana ou diária e o de um exemplo de uma oração no modo continuado, expressando o presente da fala, logo abaixo:

- a) I go to school every day morning. (Eu vou para a escola todo dia pela manhã.)
- b) I'm going to school now. (Eu estou indo para a escola agora.)

A forma continuada do verbo TO GO recebe um sufixo ING no segundo exemplo da oração, viu? Agora é sua vez. Passe a oração abaixo para a forma contínua:

- a) Mary goes to the Gym every Sunday!
- b) _____ now!

Conceitos Fundamentais 4

A entrevista é um gênero textual produzido pela interação entre duas pessoas, ou seja, o entrevistador, responsável por fazer perguntas, e o entrevistado, que responde às perguntas.

A entrevista possui uma função social muito importante, porque ela propõe um debate e através dela podemos obter esclarecimentos, formar uma opinião e nos posicionarmos de forma crítica.

O texto da entrevista é marcado pela oralidade e, geralmente, tem função informativa. Há entrevistas de emprego, psicológicas, sociais, jornalísticas, por exemplo, que são veiculadas, sobretudo, pelos jornais, revistas, internet, televisão ou rádio.

Os principais **tipos de entrevistas** são:

- entrevista estruturada, que segue um roteiro de perguntas;
- entrevista semiestruturada, que apesar de ter um roteiro, permite fazer perguntas que não estão planejadas no mesmo;
- entrevista não estruturada, que não segue um roteiro, parecendo mais uma conversa espontânea.

Características da entrevista

- Textos informativos e/ou opinativos
- Presença do entrevistador e do entrevistado
- Linguagem dialógica e oral
- Marca do discurso direto e da subjetividade
- Mescla da linguagem formal e informal

No texto da entrevista, as palavras ditas pelo entrevistado e pelo entrevistador são transcritas de maneira fidedigna e, portanto, pode haver muitas marcas de oralidade, bem como observações (geralmente entre parênteses), que descrevem as ações de ambos, por exemplo: (risos).

No entanto, é notório um tipo de formalismo nas entrevistas, exposto pela linguagem utilizada entre ambos, com apresentação de um discurso coerente.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/genero-textual-entrevista/> - Acesso em: 06 de maio de 2025

Conceitos Fundamentais 5

As *tag questions*, também chamadas de *question tags*, são **perguntas curtas** utilizadas no fim de uma frase para solicitar a confirmação de uma informação dita na frase anterior. A frase anterior à vírgula costuma expressar uma ideia incerta e a frase posterior à vírgula (a *tag question*), tem a função de obter a confirmação dessa possibilidade.

Em português também é comum utilizarmos perguntas no final de uma frase para tentarmos confirmar uma informação da qual não temos a certeza.

É muito comum, inclusive, fazermos tal confirmação através do uso de determinadas palavras ou locuções como **né**, **certo**, **não é mesmo** e **não é**.

Formação das *tag questions*

Uma das principais características das *tag questions* é que se o verbo estiver na afirmativa na frase anterior à vírgula, a *tag question* apresentará o verbo na negativa e vice-versa.

Para saber que verbo/auxiliar deve ser utilizado na *tag question*, basta passar a frase anterior à vírgula para a forma interrogativa.

Exemplo:

They play the guitar, don't they? (Eles tocam violão, não tocam?)

Afirmativa: *They play the guitar.* (Eles tocam violão.)

Interrogativa: *Do they play the guitar?* (Eles tocam violão?)

Logo, a *tag question* será feita com o auxiliar *do*. Como a frase está na afirmativa, usamos a forma negativa de *do*: *don't*.

Veja mais um exemplo dessa relação entre as formas afirmativa e negativa:

Sally isn't Doug's sister, is she? (Sally não é irmã de Doug, é?)

Repare que o verbo da frase anterior à *tag question* está na forma negativa (*isn't*) e por isso, o verbo da *tag question* "*is she?*" está na forma afirmativa (*is*).

Tempo verbal usado nas *tag questions*

Uma coisa muito importante sobre as *tag questions* é a observação do tempo verbal utilizado na frase que precede a vírgula.

Ele indicará se o verbo da *tag question* será utilizado no presente, no passado, no futuro, etc.

Veja alguns exemplos de *tag questions* em diferentes tempos verbais:

Tag questions no Simple Present

- *He usually doesn't eat vegetables, does he?* (Ele geralmente não come legumes, come?)
- *She works out every morning, doesn't she?* (Ela se exercita todas as manhãs, não se exercita?)

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/tag-questions/> - Acesso em: 05 de maio de 2025

Roteiro de Atividades

QUESTÃO 1: Leia atentamente esse texto retirado de um blog, para responder à questão seguinte:

5 biggest trees on earth

Trees are the biggest living organism found on our planet. Several tree species live a lot longer than other terrestrial organisms. The maximum height of common trees ranges between 400 ft to 426 ft. While some giant trees continue to achieve great heights, some are destroyed due to deforestation or natural disasters. In this blog, we will focus on the five biggest trees on earth that demonstrate the majestic power of nature.

20 Jan, 2021 | 3 min read



Disponível em: <https://www.green.earth/blog/biggest-trees-on-earth/> - Acesso em 29 de abril de 2025

O trecho inicial “Trees are the biggest living organism found on our planet. Several tree species live a lot longer than other terrestrial organisms” apresenta, respectivamente:

- a) Uma oração comparativa de superioridade e uma oração comparativa de inferioridade;
- b) Uma oração superlativa e uma oração comparativa de superioridade;
- c) Uma oração comparativa de igualdade e uma oração superlativa;
- d) Tanto a primeira quanto a segunda oração são comparativas de superioridade.

QUESTÃO 2: Leia atentamente o texto seguinte para responder à questão abaixo:

African baobab tree: how one plant creates an entire habitat

One Earth’s “Species of the Week” series highlights the flagship species of each of the 844 unique ecoregions contained within Earth’s [bioregions](#).

The magnificent baobab tree (*Adansonia digitata*) is an icon of the African continent. With bark and fruit offering over 300 life-sustaining uses, it is the root of many Indigenous remedies, traditions, and folklore. Hence its literal nickname, ‘The Tree of Life.’



Giants of the ages

Predating humankind, this prehistoric species is over 200 million years ago. European explorers claimed the trees could live for up to 5,000 years, but carbon dating indicates they may live up to 3,000 years.

Known to reach up to 100 feet tall with a circumference to match, these trees are enormous, providing shelter, food, and water for various life forms. Indigenous African savanna peoples have long centered their communities around these monumental trees.

Essential for the ecosystem

Baobab trees are fundamental to the entire dry African savanna ecosystem. They help keep soil conditions humid, aid nutrient recycling, and slow soil erosion with their massive root systems.

In an arid climate, baobabs symbolize life in a landscape where little else can thrive. Its large whitish flowers open at night and fall within 24 hours, creating a beautiful display at both ends of the cycle. (...)

Disponível em: <https://www.oneearth.org/species-of-the-week-african-baobab-tree/> - Acesso em: 29 de abril de 2025

Indique que alternativa não corresponde com o que foi lido no texto sobre o Baobá:

- a) Os baobás pertencem a espécies de árvores com milhões de anos de existência;
- b) Muitas comunidades indígenas obtêm benefícios medicinais, abrigo e alimento dessas enormes árvores;
- c) A fama de Árvore da Vida justifica-se porque o baobá serve de abrigo para muitas espécies contra o ataque de leões;
- d) Na fotografia que acompanha a reportagem, é possível vermos a integração de algumas crianças com o fantástico ecossistema que abrange os enormes baobás.

QUESTÃO 3: Leia atentamente os textos verbais e não-verbais da imagem seguinte e responda à questão que segue:



Disponível em: [/Cartoon: Old-growth blockades - Powell River Peak/](#) - Acesso em: 29 de abril de 2025

Podemos dizer que a resposta que melhor corresponde à cena na imagem acima é:

- a) Um casal protesta contra a derrubada de árvores, enquanto a própria árvore explica que esse protesto irá provocar futuramente seu engasgo devido à emissão de gases tóxicos;
- b) O casal explica que seu protesto já acabou e que as árvores não poderão sofrer as consequências dos gases do escapamento dos carros;
- c) Simultaneamente, enquanto o casal explica que seu protesto é contra a destruição das árvores, a própria árvore se manifesta, explicando que está sofrendo as consequências da emissão de gases tóxicos emitidos pelos carros parados;
- d) Embora os verbos nos textos dos balões do casal e da árvore estejam no gerúndio, eles estão tratando sobre as consequências da emissão de gases que os carros já provocaram, num passado distante.

QUESTÃO 4: Leia o trecho seguinte da entrevista sobre os impactos das mudanças climáticas na natureza, realizada pela Agência Europeia de Meio Ambiente com a professora doutora Beate Jessel, em 2021.

European Environment Agency

Interview – Protecting nature in a changing climate: our actions must focus on resilience

From changes in species habitats and communities to water availability and flowering seasons, climate change impacts ecosystems and biodiversity. We asked Professor Dr

Beate Jessel, president of the German Federal Agency for Nature Conservation, about the links between biodiversity and climate change and what could be done to boost nature's resilience in a changing climate.

Published 30 sep 2021- Last modified 29 aug 2023

How does climate change impact nature?

Climate change is introducing major changes to the living conditions of many species through rising temperatures, changes in precipitation distribution and more frequent extreme weather events such as heavy rain, storms, heat waves and droughts. This results in a shift in the ranges of many species and changes in their seasonality and the composition of species communities. As a result of the lower climatic water balance in summer, species in wetlands and water bodies are particularly endangered. Even deciduous trees were severely damaged or affected by the summer droughts of 2018 and 2019 in Germany.

For some species that previously occurred together in the same habitat, such as the butterfly scarce large blue (*Phengaris teleius*) and the prey species of its caterpillars, the great burnet (*Sanguisorba officinalis*), their respective climatically suitable habitats are shifting to different locations. This leads to a spatial decoupling and thus to a decline in the butterfly population. Similarly, temporal decoupling also occurs, for example when insects start to fly earlier before the flowers they feed on are in blossom, or in the case of the cuckoo, whose host birds start breeding earlier than the cuckoo's return from its winter quarters. Furthermore, species from warmer regions, including those with invasive potential, can immigrate and change the relationship structure between the species. (...)

Disponível em: [/Interview — Protecting nature in a changing climate: our actions must focus on resilience/](#) -
Acesso em: 05 de maio de 2025

De acordo com as informações presentes no texto lido, responda (V) para verdadeiro e (F) para falso, para as questões que seguem:

- () A entrevistada explica que espécies animais de regiões mais úmidas são menos afetadas pelas mudanças climáticas;
- () Ela afirma que as mudanças climáticas mudam as condições de vida de muitas espécies, agravando eventos como chuvas torrenciais, furacões e ondas de calor;
- () Ainda, segundo a autora, apenas espécies animais são afetadas pelas mudanças no clima.

Está correta a alternativa:

- a) F, V, F

- b) V, V, V
- c) F, F, V
- d) F, V, V

QUESTÃO 5: Considerando o que você aprendeu sobre *tag questions*, responda que alternativa está em desacordo com a explicação sobre a charge de Charlie Brown que segue:



Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/36e40d735d2/> - Acesso em: 06 de maio de 2025

- a) A tag question usada na charge, por Charlie Brown, reforça o teor de sua pergunta, mas a resposta de Snoopy a invalida;
- b) A tag question usada na charge, por Charlie Brown, se opõe à informação da pergunta feita, tornando seu teor duvidoso e provocando dúvida na resposta de Snoopy;
- c) A tag question usada na charge, por Charlie Brown, confirma o teor da informação posta em sua pergunta e é reforçada pela resposta de Snoopy;
- d) A tag question usada na charge, por Charlie Brown, vai na contramão da resposta de Snoopy, desmentindo-a;

Referências

ARAÚJO, Camila; PAULA, Silas de. **Cultura visual e imagens do cotidiano**. Passagens - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – UFC: Dez 2001, Vol 1. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46014/1/2010_art_caraujosjpaul Acesso em 14 fev. 2022.

AZEREDO, José Carlos. **Fundamentos de gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BARBOSA, Marina. G1 - Pernambucanos aliam atividade física e diversão em aulas de circo e tecido. notícias em Pernambuco. 27, março de 2015. Disponível em: [G1 - Pernambucanos aliam atividade física e diversão em aulas de circo e tecido - notícias em Pernambuco](#). Acesso em: 03 de maio 2025.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRANDÃO, Helena H. Negamine. **Introdução à análise do discurso**. 3 ed. rev. São Paulo: Editora da Unicamp, 2012.

CRESTANI, Luciana Maria; CAYSER, Elisane Regina; SARTORI, Karen. **Sobre ensinar a ler: um olhar às múltiplas semioses e discursos implicados na construção dos sentidos**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, 15, n. 1, p. 127-142, jan./abr. 2019.

COURTINE, Jean- Jacques; MARANDIN, Jean-Marie. MODERNA EM PROJETOS: Linguagens e suas Tecnologias. PROJETOS INTEGRADORES Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias. São Paulo, 2020. Disponível em: Moderna-em-Projetos-Linguagens-e-suas-Tecnologias.pdf
Disponível em: [ORGANIZADOR CURRICULAR POR TRIMESTRE Formação Geral Básica \(FGB\) ENSINO MÉDIO 1º ANO](#). Acesso em: 01 fev. de 2025.

LUFT, Celso Pedro. **Moderna gramática brasileira**. 4. ed. Porto Alegre/ Rio de Janeiro: Globo, 1983.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 36. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

SANTORO, Ana Cecília dos Santos; OLIVEIRA, Gabriela Barreto de. **Coordenação, Subordinação e Correlação: três processos distintos de formação do período composto**. Cadernos do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos - CNLF, Vol. XVII, Nº 02. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013.

Disponível em:
https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Organizador_Curricular_Trimestral_da_FGB_Educacao_Fisica.pdf. Acesso em: 03 fev. de 2025.

Disponível em:
https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Organizador_Curricular_Trimestral_da_FGB_Lingua_Inglesa.pdf. Acesso em: 05 fev. de 2025.

Disponível em:
<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2025/01/Versao-Final-do-Organizador-Curricular-de-Lingua-Portuguesa-Trimestral-da-FGB.pdf>. Acesso em: 01 fev. de 2025.

Disponível em:
<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/Caderno-com-capa-do-estudante-atualizado-Imagens-do-Cotidiano.pdf>. Acesso em: 20 jan. de 2025.

Disponível em:
<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/05/Praticas-Corporais-e-Saude-Coletiva-Caderno-estudante.pdf>. Acesso em: 20 fev. de 2025.